

# 34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

## **EFEITO DE HERBICIDAS NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS DO CAFEIEIRO EM PRODUÇÃO**

CS Oliveira. Graduando em Agronomia. eAJ Cunha. Eng. Agrôn. MSc Fitotecnia. Centro Universitário de Patos de Minas, UNIPAM. [aquiles@unipam.edu.br](mailto:aquiles@unipam.edu.br)

O uso de herbicidas pós emergentes no controle das plantas daninhas do cafeeiro em produção é um método eficiente e econômico, sendo adotado pela maioria dos cafeicultores, que faz parte juntamente com outros métodos, do manejo integrado das plantas daninhas do cafeeiro. A população de plantas daninhas pode apresentar variação na sua composição florística em função do tipo e da dosagem dos herbicidas adotados, já que algumas espécies não são controladas e possuem mecanismos de seletividade aos herbicidas adotados. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da aplicação de herbicidas pós-emergentes no controle das plantas daninhas do cafeeiro em produção e, avaliar a dinâmica de controle desses herbicidas na frequência de infestação das principais espécies infestantes da área.

Para a realização do experimento foi utilizada uma lavoura de café em produção da cultivar Catuaí, linhagem IAC-144, instalada na Fazenda Nossa Senhora da Aparecida localizada no município de Patos de Minas/MG com 874 metros de altitude, onde o clima da região é classificado como Aw tropical quente e úmido, com inverno frio e seco. A precipitação média anual da região é de 1400 mm e a temperatura média anual é 22,6º C. A lavoura foi plantada em janeiro de 2000 com espaçamento de 4,00 x 0,50, totalizando 5.000 plantas por hectare. O experimento foi constituído de 5 tratamentos dispostos em delineamento de blocos casualizados com 4 repetições, onde cada parcela foi composta por uma entrelinha de café com 5 metros de comprimento. Os tratamentos foram aplicados após o intervalo de 20 dias de um manejo mecânico com uma roçadeira na área, sendo distribuídos da seguinte forma: tratamento 1: Glifosato (3 Litros/ha); tratamento 2: Glifosato (2 + 2 Litros/ha) em aplicação seqüencial com intervalo de 10 dias; tratamento 3: Sulfosate (3 Lt/ha); tratamento 4: Paraquat (2 Lt/ha); tratamento 5: Glifosato (2 Litros/ha) + 2,4-D (1 Litro/ha).

As avaliações foram feitas aos 5, 10 e 15 dias após a aplicação dos tratamentos, sendo avaliado o nível de infestação, com a aplicação visual de notas em porcentagem de infestação, obedecendo a escala de 0 a 100 na ordem crescente de menor para maior índice de infestação total das plantas daninhas em cada entrelinha da parcela, cujo nível de infestação foi resultante da média dessas notas individuais fornecidas por três avaliadores. Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias dos tratamentos comparadas pelo teste Scott Knott ao nível de 5% de probabilidade.

## Resultados e conclusões:

As principais espécies de plantas daninhas identificadas na área foram: trapoeraba (*Commelina benghalensis*), erva-quente (*Borreria alata*), picão-preto (*Bidens pilosa*), caruru (*Amaranthus* sp) e capim colchão (*Digitaria horizontalis*).

Nota-se que, para todos os herbicidas aplicados, houve um controle gradual das plantas daninhas presentes na área, sendo que o controle máximo foi atingido aos 15 dias após a aplicação. Aos 5 dias, não houve diferença estatística entre os tratamentos, obtendo-se uma infestação média de 79,81%. Aos 10 dias após a aplicação dos herbicidas, os que apresentaram menores infestações foram: Glifosato + 2,4-D (31,50%), Glifosato (32,08%) e Paraquat (34,25%). Aos 15 dias, obteve-se um controle bastante satisfatório, e não houve diferença estatística entre os herbicidas aplicados, sendo a infestação média de 0,80%.

Tratamentos	Porcentagens de infestação		
	5 dias	10 dias	15 dias
Glifosato + 2,4-D	79,17 a	31,50 a	0,33 a
Glifosato	79,92 a	32,08 a	0,42 a
Glifosato sequencial	80,17 a	38,08 b	0,83 a
Sulfosate	79,85 a	37,17 b	1,17 a
Paraquat	79,92 a	34,25 a	1,25 a

Com a realização deste trabalho foi possível verificar que todos os herbicidas aplicados apresentaram um controle satisfatório nas plantas daninhas presentes na área, justificando suas utilizações como uma ferramenta importante no manejo integrado das plantas daninhas do cafeeiro em produção.